

**DIVERSIDADE EM QUINTAIS PRODUTIVOS: UM ESTUDO
FLORÍSTICO E FITOSSOCIOLÓGICO**

**DIVERSITY IN PRODUCTIVE BACKYARDS: A FLORISTIC
AND PHYTOSOCIOLOGICAL STUDY**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3425.v3i1.56>

¹ANTONIA ROSIZELIA MARTINS SAMPAIO

Especialista em Ecologia e Biodiversidade, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Centro,
antoniarosizelia@gmail.com

²ARETUZA BEZERRA BRITO RAMOS

Mestra em Gestão e Políticas Ambientais, docente da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central,
brito.amos.abb@gmail.com

RESUMO

Os quintais produtivos são sistemas agroflorestais, localizados próximos às residências, com uma grande diversificação de espécies vegetais e com variados usos, por exemplo: alimentação, ornamentação, medicinal, condimentar. Portanto, estudos sobre a diversidade florística são de grande importância, por abordarem dados como a florística e a fitossociologia, permitindo o entendimento da estrutura das comunidades presentes nesses espaços e a identificação dessas espécies. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou analisar a pluralidade vegetacional e parâmetros fitossociológicos em quintais produtivos, através de um levantamento florístico em uma área urbana do Sertão Central Pernambucano. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Salgueiro-PE, no Bairro Santo Antônio, tendo 60 quintais produtivos do referido bairro como foco de estudo. Visto isso, realizou-se uma pesquisa de campo, com abordagem quanti-quantitativa. Com relação ao levantamento florístico, ocorreram visitas aos ambientes, onde o mantenedor do local informava o nome vernáculo das plantas e o seu uso. Ao final, foram feitos registros fotográficos dos espécimes para posterior identificação. Além disso, analisou-se os seguintes parâmetros fitossociológicos: Índice de Diversidade de Shannon-Wiener (H') e Equitabilidade de Shannon-Wiener (H''). Com isso, no levantamento florístico identificou-se 2.325 indivíduos, distribuídos em 156 espécies e 59 famílias botânicas. A família Araceae, apesar de possuir compostos tóxicos, sobressaiu-se com um número expressivo de indivíduos, tendo a espécie *Dieffenbaia seguine* (Jacq.) Schott. como destaque nos quintais. Quanto ao uso e origem dos espécimes, 73,72% são para fins ornamentais e 87,18% são de origem exótica. No levantamento fitossociológico, os índices demonstraram que os quintais apresentam alta diversidade vegetal e heterogeneidade de espécies, confirmando uma distribuição uniforme entre o número de indivíduos.

Palavras-Chave: agrobiodiversidade. etnobotânica. sistemas agroflorestais.

ABSTRACT

The productive backyards are agroforestry systems, located close to the residences, with a great diversification of plant species and with varied uses, for example: food, ornamentation, medicinal, spice. Therefore, studies on floristic diversity are of great importance, as they address data such as floristics and phytosociology, allowing the understanding of the structure of communities present in these spaces and the identification of these species. Thus, the present research aimed to analyze the vegetation plurality and phytosociological parameters in productive backyards, through a floristic survey in an urban area of the Sertão Central Pernambucano. The research was developed in the city of Salgueiro-PE, in the Santo Antônio neighborhood, having 60 productive backyards of that neighborhood as the focus of study. In view of this, field research was carried out, with a quanti-quantitative approach. Regarding the floristic survey, there were visits to the environments, where the

maintainer of the place informed the vernacular name of the plants and their use. At the end, photographic records of the specimens were made for later identification. In addition, the following phytosociological parameters were analyzed: Shannon-Wiener Diversity Index (H') and Shannon-Wiener Equitability (H''). Thus, in the floristic survey, 2,325 individuals were identified, distributed in 156 species and 59 botanical families. The Araceae family, despite having toxic compounds, stood out with a significant number of individuals, with the species *Dieffenbaia seguine* (Jacq.) Schott. prominently in backyards. As for the use and origin of the specimens, 73.72% are for ornamental purposes and 87.18% are of exotic origin. In the phytosociological survey, the indices showed that the backyards have high plant diversity and species heterogeneity, confirming a uniform distribution among the number of individuals.

Keywords: agrobiodiversity. ethnobotany. agroforestry systems.

INTRODUÇÃO

A Etnobotânica é definida como a ciência que estuda a relação existente entre as populações humanas com o cenário botânico, onde é possível, através dela, resgatar e preservar os saberes tradicionais relacionados às utilidades, organização, manejo e função das plantas (ROCHA; BOSCOLO; FERNANDES, 2014; SANTOS et al. 2018). Essa ciência, portanto, viabiliza a obtenção do saber sobre as práticas e formas de uso dos vegetais, funcionando como suporte eficiente para elucidar os meios de utilização das espécies que estão inseridas em quintais produtivos (FERREIRA, 2018; RODRIGUES; BRITO; OLIVEIRA, 2021).

Segundo Vasconcelos (2016), os quintais produtivos são sistemas agroflorestais, localizados próximos às residências, destinados a colaborar com a segurança alimentar, saúde e melhoria da renda de seus produtores, favorecendo a manutenção de tradições e costumes. Siviero et al. (2014), Maia e Bombarda-Sobrinho (2019) complementam que esses sistemas se classificam como uma das formas mais antigas de uso da terra, podendo revelar características socioculturais específicas do grupo estudado, tanto na sua forma de organização, quanto nas práticas de manejo e as diferentes finalidades para as quais as plantas são destinadas, considerando-se as influências socioculturais vivenciadas e adquiridas ao longo do tempo.

Ademais, Gervazio et al. (2022) reiteram que nesses espaços há uma grande variedade de espécies vegetais, com fins agrícolas, ornamentais, medicinais e florestais, onde os moradores buscam aproveitar o máximo possível a área, não existindo, na maioria dos quintais, um planejamento para a implantação dessas espécies, sendo o uso destes espaços de acordo com o que convenha aos seus mantenedores.

Por conseguinte, considerando a relevância desses sistemas para a população, estudos sobre a diversidade florística são de grande importância para a compreensão dos quintais produtivos, por abordarem dados ecológicos como a florística e a fitossociologia, permitindo o entendimento da estrutura das comunidades, suas interações ecológicas, bem como a identificação de espécies predominantes (SANTOS et al. 2017).

Diante do exposto, a presente pesquisa objetivou analisar as pluralidades vegetacionais e parâmetros fitossociológicos em quintais produtivos, através de um levantamento florístico em uma área urbana do Sertão Central Pernambucano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O relacionamento do homem com as plantas dá-se desde a antiguidade, com inúmeras

destinações e funções ambientais como a produção de remédios, alimentação, combustível, aromatização, ornamentação e confecção de artesanatos, por exemplo (CASSAS et al. 2016; SANTOS et al. 2018). Destarte, a Etnobotânica, definida como a ciência que estuda a relação existente entre as populações humanas com o cenário botânico, busca resgatar e preservar os conhecimentos das comunidades tradicionais em relação às espécies, seus usos e manejos (OLIVEIRA, 2019; ROCHA; BOSCOLO; FERNANDES, 2014).

Ainda de acordo com os autores mencionados, o fortalecimento das áreas envolvidas em um estudo Etnobotânico traz implicações em termos da produção de conhecimento em cada campo específico do saber, mostrando-se capaz de aproximar o conhecimento científico do saber tradicional, com vistas a mitigar danos, criar alternativas produtivas e direcionar soluções para o bem coletivo.

Nesse contexto, uma das unidades de paisagem utilizadas nos estudos Etnobotânicos são os quintais produtivos, tanto rurais como urbanos, por serem um local rico em diversidade vegetal, e que contribui para a compreensão e a conservação de recursos genéticos e culturais (GONÇALVES; PASA, 2015).

Para Nascimento, Cristóvão e Rayol (2021), quintais produtivos são sistemas de produção praticados por famílias que vivem em zonas rurais, periurbanas e urbanas, podendo ser classificados como Sistema Agroflorestal (SAF), implantados nas áreas contíguas às residências. Essas agroecossistemas proporcionam microclima favorável ao desenvolvimento de espécies vegetais, oferecendo conforto ambiental e servindo de espaço de lazer e agregação familiar, exercendo, assim, função protetora e sociocultural (VIEIRA; ROSA; SANTOS, 2012).

É acrescentado por Duarte e Pasa (2016) que tais quintais se caracterizam pela grande diversificação de espécies vegetais com variados usos, como por exemplo: alimentação, ornamentação, medicinal, condimentar, entre outros. Na visão de Ranieri e Zanirato (2018), são relevantes espaços pedagógicos onde pessoas de diferentes faixas etárias realizam cotidianamente experimentações sobre plantio e manuseio de espécies, possibilitando a construção de saberes ancorados na história de vida, nas relações estabelecidas com as plantas e com os grupos sociais.

Segundo Pereira et al. (2018), esses espaços, além de desempenharem papel importante na subsistência, bem como no aproveitamento constante da mão de obra e na composição da renda familiar, são responsáveis pelas complexas relações estabelecidas entre as comunidades humanas com o componente vegetal.

Gomes et al. (2018) e Siviero et al. (2014) ressaltam que os produtos e serviços

fornecidos pelos quintais assumem papel relevante para as populações, especialmente por se tratarem de espaços de conservação e demonstração de saberes, constituindo-se como uma alternativa viável de manejo racional, devido a sua composição florística e possibilidade de produção diversificada.

Os autores apontam, ainda, que os quintais produtivos não conservam apenas recursos vegetais, mas a identidade cultural da família, através dos tipos de espécies e da forma como são cultivadas, propiciando, além de serviços econômicos e sociais, também serviços ambientais, por contribuírem para a manutenção do ecossistema, diminuindo as chances de degradação da área.

Logo, a expressiva riqueza florística, com espécies vegetais que ocupam diferentes estratos, confirmam a relevância dos papéis desempenhados por esses ambientes para conservação da agrobiodiversidade, visto que cada indivíduo percebe e utiliza os recursos presentes nos espaços que maneja de maneira distinta, acumulando conhecimento ao longo do tempo e o repassando para gerações futuras (FREITAS et al. 2015; RAYOL; MIRANDA, 2019).

Nesse sentido, Krenchinski et al. (2015) salientam que os levantamentos florísticos para conhecer as espécies de uma determinada área, são de suma importância, pois possibilitam a análise qualitativa das plantas, que pode ser complementada com estudo fitossociológicos de forma a verificar a ocorrência ou não de relações entre as espécies encontradas e a área de estudo e suas respectivas importâncias ecológicas no fragmento, neste caso, os quintais produtivos.

Moura et al. (2021) frisam que estudos florísticos e fitossociológicos assumem um papel relevante para os agricultores, por compreenderem a composição, estrutura e organização socioprodutiva, as quais são ferramentas fundamentais para o entendimento da dinâmica desses sistemas agroflorestais.

Portanto, o desenvolvimento de estudos sobre quintais produtivos, considerando-se a grande expressão da agricultura familiar e as comunidades tradicionais, pode proporcionar a valorização, o resgate e a preservação dos conhecimentos sobre as formas de uso e manejo da biodiversidade local (COELHO et al. 2016).

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Salgueiro-PE, localizada no Sertão Central Pernambucano, distante a 518 km da sua capital, Recife, apresentando uma população de,

aproximadamente, 56. 629 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 1. 678, 564 km² (IBGE, 2010).

O estudo teve como foco o Bairro Santo Antônio, no centro da cidade (Figura 01), onde está concentrado o maior fluxo comercial, denominado por Setor de Preservação Histórica (SPH). É válido salientar que a escolha do local ora citado, embasou-se na pesquisa executada por Lima e Ramos (2017), os quais constataram que essa comunidade apresenta ampla utilização de espécies vegetais em seus quintais produtivos, podendo, desta forma, contribuir satisfatoriamente com o estudo.

Figura 1- Localização da Cidade de Salgueiro-PE, evidenciando o Bairro Santo Antônio, área foco de estudo.



Fonte: Modificado de IBGE (2010) e Google Maps (2022).

Nessa perspectiva, realizou-se uma pesquisa de campo, entre os meses de junho a agosto de 2022, com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados se deu mediante a realização de visitas a 60 residências do bairro, selecionadas aleatoriamente, onde o informante foi, preferencialmente, o responsável pelo manejo do quintal.

Com relação ao levantamento florístico, adotou-se a técnica de “turnê guiada”, na qual a pessoa responsável pelo manejo foi convidada a fazer uma caminhada pelo quintal, fornecendo informações específicas acerca das plantas, como o nome vernacular e o seu uso, conforme Batista e Barbosa (2014), sendo todas as informações inseridas em um caderno de campo. Posteriormente, houve a contagem do número de indivíduos de todas as espécies presentes no quintal e, com a concordância do respondente, registros fotográficos, para o comprobatório amostral e posterior identificação botânica.

Para a identificação botânica, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em literatura

especializada, como o Herbário Virtual REFLOA (2022) e o Herbário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2022), assim como as chaves de identificação, sendo adotado o sistema de classificação *The Angiosperm Phylogeny Group IV* (SOUZA; LORENZI, 2019). Quanto ao hábito, as espécies foram classificadas em herbáceas, árvores ou arbustos e, quanto à origem, em exótica ou nativa, sendo essas consideradas aquelas ocorrentes no Brasil.

Além disso, os parâmetros fitossociológicos para avaliar a biodiversidade dos ambientes estudados foram: Índice de Diversidade de Shannon-Wiener (H') e Equitabilidade de Shannon-Wiener (H'), calculados pelas seguintes fórmulas:

$$\text{Shannon-Wiener (H')}: H' = -\sum p_i \cdot \ln p_i$$

$$\text{Equitabilidade de Shannon-Wiener (H')}: E = H' / \ln S$$

Onde S= número de espécies; N= número de indivíduos; p_i = proporção de indivíduos encontrados pertencentes a espécie *i*; \ln = logaritmo neperiano; H'= índice de diversidade.

Os dados obtidos foram compilados e processados em planilhas eletrônicas pelo Software Microsoft Excel®, versão 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantamento Florístico

No levantamento florístico foram mensurados e identificados 2.325 indivíduos, distribuídos em 156 espécies e 59 famílias botânicas (tabela 01), com média de 38,75 indivíduos por quintal.

Tabela 01- Levantamento florístico realizado em 60 quintais do Bairro Santo Antônio, na cidade de Salgueiro-PE. Legenda: Herb= herbáceo; Árv= árvore; Arb= arbusto; O= ornamental; M= medicinal; A= alimentício; E= exótica; N= nativa; N.I= número de indivíduos.

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito	Uso	Origem	N. I
ACANTHACEAE					
<i>Asystasia gangetica</i> (L.) T. Anderson.	Coromandel	Herb.	O	E	45
<i>Barleria repens</i> Nees.	Barléria-vermelha	Herb.	O	E	17
<i>Odontonema cuspidatum</i> (Nees) Kuntza.	Odontonema	Arb.	O	E	12
<i>Ruellia simplex</i> C. Wright.	Petúnia-mexicana	Herb.	O	E	20
AMARANTHACEAE					
<i>Celosia argentea</i> L.	Crista-de-galo	Herb.	M	E	27
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Herb.	M	E	30
<i>Gomphrena globosa</i> L.	Perpétua	Herb.	M	E	25
AMARYLLIDACEAE					
<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha	Herb.	A	E	28
<i>Eucharis grandiflora</i> Planch. & Linden.	Lírio-da-amazônia	Herb.	O	E	14
<i>Hippeastrum</i> spp.	Açucena	Herb.	O	E	20
ANACARDIACEAE					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Árv.	A	N	05
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Árv.	A	E	05

<i>Spondias bahiensis</i> P. Carvalho, Van den Berg & M. Machado	Umbú-cajá	Árv.	A	N	01
<i>Spondias purpurea</i> L. ANNONACEAE	Seriguela	Árv.	A	E	03
<i>Annona reticulata</i> L.	Condessa	Árv.	A	E	01
<i>Annona squamosa</i> L. APIACEAE	Pinheira	Árv.	A	E	03
<i>Pimpinella anisum</i> L. APOCYNACEAE	Erva-doce	Herb.	M	E	07
<i>Allamanda cathartica</i> L.	Alamanda	Arb.	O	N	12
<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. & Schult.	Rosa-do-deserto	Herb.	O	E	15

Continua...

...Continuação

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito	Uso	Origem	N. I
<i>Catharantus roseus</i> (L.) G. Don	Boa-noite	Herb.	O	E	71
<i>Huernia schneideriana</i> A. Berger.	Cacto-pendente	Arb.	O	E	12
<i>Nerium oleander</i> L.	Espirradeira	Arb.	O	E	10
<i>Plumeria rubra</i> L.	Jasmim-manga	Arb.	O	E	15
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Jasmim-do-caribe	Arb.	O	E	27
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R. Br. ex Roem. & Schult. ARACEAE	Jasmim-café	Arb.	O	E	12
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden ex André.	Antúrio	Herb.	O	E	07
<i>Aglaonema</i> spp.	Café-de-salão	Herb.	O	E	02
<i>Aglaonema</i> spp.	Sempre-verde-pintada	Herb.	O	E	32
<i>Alocasia x amazonica</i> Hort.	Alocasia-poly	Herb.	O	E	16
<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	Tinhorão	Herb.	O	E	65
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott.	Comigo-ninguém-pode	Herb.	O	E	73
<i>Epipremnum aureum</i> (Linden & André) G. S. Bunting.	Jibóia	Herb.	O	E	23
<i>Spathiphyllum blandum</i> Schott.	Lírio-da-paz	Herb.	O	E	14
<i>Syngonium podophyllum</i> Schott.	Singônio	Herb.	O	E	22
<i>Zamioculcas zamiifolia</i> (Lodd.) Engl. ARALIACEAE	Zamioculca	Herb.	O	E	52
<i>Polyscias fruticosa</i> (L.) Harms.	Árvore-da-felicidade-fêmea	Arb.	O	E	07
<i>Polyscias scutellaria</i> (Burm. F.) Fosberg.	Gerânio-variegata	Arb.	O	E	17
<i>Polyscias guilfoylei</i> (W. Bull) L. H. Bailey. ARECACEAE	Árvore-da-felicidade-macho	Arb.	O	E	09
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Macaúba	Arb.	A	N	03
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	Arb.	O	N	10
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J. Dransf. ASPARAGACEAE	Palmeira-areca	Arb.	O	N	12
<i>Asparagus densiflorus</i> (Kunth) Jessop.	Aspargo-alfinete	Herb.	O	E	18
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop.	Aspargo-samambaia	Herb.	O	E	02

<i>Cordyline terminalis</i> (L.) Kunt.	Dracena-vermelha	Arb.	O	E	29
<i>Chlorophytum comosum</i> (Thunb.) Jacques.	Gravatinha	Herb.	O	E	28
<i>Chlorophytum orchidastrum</i> Lindl.	Lumina	Herb.	O	E	07
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Pau-d'água	Arb.	O	E	21
<i>Dracaena trifasciata</i> (Prain) Mabb.	Espada-de-são-jorge	Herb.	O	E	43
<i>Furcraea foetida</i> (L.) Haw.	Pita	Arb.	O	E	20
ASPHODELACEAE					
<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	Herb.	O	E	4
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	Herb.	O	E	9

Continua...

...Continuação

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito	Uso	Origem	N. I
ASPLENIACEAE					
<i>Asplenium nidus</i> L.	Asplênio	Herb.	O	N	05
ASTERACEAE					
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto	Herb.	A	E	11
<i>Dendranthema grandiflorum</i> (Ramat.) Kitam.	Crisântemo	Herb.	O	E	04
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	Benedita	Herb.	O	E	33
BALSAMINACEAE					
<i>Impatiens balsamina</i> L.	Beijo-de-frade	Herb.	O	E	15
<i>Impatiens walleriana</i> Hook. F.	Maria-sem-vergonha	Herb.	O	E	18
BASELLACEAE					
<i>Basella alba</i> L.	Beterraba	Herb.	A	E	09
BEGONIACEAE					
<i>Begonia semperflorens</i> Link & Otto.	Begônia-de-cera	Herb.	O	N	16
BORAGINACEAE					
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Fedegoso	Herb.	M	E	21
BROMELIACEAE					
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxizeiro	Herb.	A	E	04
CACTACEAE					
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Arb.	O	N	07
<i>Harrisia adscendens</i> (Gurke) Britton & Rose.	Rabo-de-raposa	Arb.	O	N	03
<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) P. Mill.	Palma-forrageira	Arb.	O	E	03
<i>Mammillaria prolifera</i> (Mill.) Haw.	Cacto-mamilo	Herb.	O	E	08
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb.	Coroa-de-frade	Herb.	O	N	22
<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.	Ora-pro-nóbis	Arb.	O	E	11
CARICACEAE					
<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	Arb.	A	E	32
COMMELINACEAE					
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D. R. Hunt var. <i>purpurea</i>	Trapoeiraba-roxa	Herb.	O	E	35
<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse.	Zebrina	Herb.	O	E	29
CLUSIACEAE					
<i>Clusia fluminensis</i> Planch & Triana.	Clusia	Herb.	O	E	11
CRASSULACEAE					
<i>Kalanchoe laetivirens</i> (Desc.) V. Belt.	Mãe-de-mil	Herb.	O	E	30
<i>Crassula ovata</i> (Mill.) Druce.	Jade	Herb.	O	E	12

<i>Graptopetalum paraguayense</i> (N. E. Br.) E. Walther.	Suculenta-fantasma	Herb.	O	E	10
<i>Sedum morganianum</i> E. Walther.	Rabo-de-burro	Herb.	O	E	07
<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.-Hamet & H. Perrier.	Aranto	Herb.	O	E	33
<i>Kalanchoe Gastonis-Bonnieri</i> Raym.-Hamet & H. Perrier.	Orelha-de-burro	Herb.	O	E	15
<i>Kalanchoe laxiflora</i> Baker.	Mãe-de-milhares	Herb.	O		25
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Folha-da-fortuna	Herb.	O	E	27
DAVALLIACEAE					
<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott.	Samambaia	Herb.	O	E	67

Continua...

...Continuação

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito	Uso	Origem	N. I
EUPHORBIACEAE					
<i>Acalypha wilkesiana</i> Mull. Arg.	Acalifa	Arb.	O	E	07
<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) A. Juss.	Cróton	Arb.	O	E	22
<i>Codiaeum</i> spp.	Pingo-de-ouro	Arb.	O	E	25
<i>Euphorbia tithymaloides</i> L.	Sapatinho-de-jardim	Arb.	O	E	08
<i>Euphorbia trigona</i> Mill.	Candelabro	Arb.	O	E	13
<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Coroa-de-cristo	Arb.	O	E	42
<i>Euphorbia lactea</i> Haw.	Candelabro	Arb.	O	E	11
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	Arb.	O	E	05
FABACEAE					
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Flor-de-pavão	Arb.	M	E	09
<i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira	Arb.	M	E	12
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G. P. Lewis.	Pau-brasil	Árv.	O	N	02
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Canafístula	Árv.	O	N	02
<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.	Algaroba	Árv.	O	E	1
GESNERIACEAE					
<i>Episcia cupreata</i> (Hook.) Hanst.	Tapete-de-rainha	Herb.	O	E	13
HAEMODORACEAE					
<i>Xiphidium caeruleum</i> Aubl.	Capim-de-semente	Herb.	O	E	05
IRIDACEAE					
<i>Neomarica northiana</i> (Schneev.) Sprague.	Íris-da-praia	Herb.	O	E	03
LAURACEAE					
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	Árv.	A	E	01
LAMIACEAE					
<i>Lavandula dentata</i> L.	Lavanda	Herb.	O	E	05
<i>Mentha</i> spp.	Hortelã	Herb.	M	E	17
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Herb.	M	E	13
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	Herb.	M	E	20
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malva-do-reino	Herb.	M	E	15
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.	Boldo-de-jardim	Herb.	M	E	12
<i>Plectranthus madagascariensis</i> (Pers.) Benth.	Incenso	Herb.	O	E	07
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.	Boldo-miúdo	Herb.	M	E	10
<i>Plectranthus scutellarioides</i> (L.) R. Br.	Coração-magoado	Herb.	O	E	13
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Herb.	M	E	15

LYTHRACEAE

Punica granatum L.

Romã

Arb.

M

E

07

MALPIGHIACEAE

Bunchosia armeniaca (Cav.) DC.

Cafezinho

Arb.

O

E

02

Malpighia puniceifolia L.

Acerola

Arb.

A

E

06

MALVACEAE

Continua...

...Continuação

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito	Uso	Origem	N. I
<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	Hibisco-dobrado	Arb.	O	E	07
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	Arb.	O	E	16
MELIACEAE					
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Nim-indiano	Árv.	O	E	04
MORACEAE					
<i>Ficus benjamina</i> L.	Ficus	Árv.	O	E	05
<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira	Árv.	A	E	03
MORINGACEAE					
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringa	Árv.	O	N	01
MYRTACEAE					
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Árv.	A	E	10
NEPHROLEPIDACEAE					
<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott.	Samambaia-havaiana	Herb.	O	E	02
NYCTAGINACEAE					
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy.	Três-marias	Arb.	O	N	11
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Flor-maravilha	Herb.	O	E	13
OLEACEAE					
<i>Jasminum sambac</i> (L.) Aiton.	Jasmim-árabe	Arb.	O	E	03
OXALIDACEAE					
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Caramboleira	Árv.	A	E	02
<i>Oxalis latifolia</i> Kunth.	Trevinho	Herb.	O	E	15
<i>Oxalis triangularis</i> A. St.-Hil.	Trevo-roxo	Herb.	O	N	12
PORTULACACEAE					
<i>Portulaca</i> spp.	Onze-horas	Herb.	O	N	13
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega	Herb.	O	N	20
<i>Portulaca umbraticola</i> Kunth.	Beldroega-de-jardim	Herb.	O	N	47
<i>Portulaca pilosa</i> L.	Alecrim-de-são-josé	Herb.	O	E	14
POACEAE					
<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf.	Capim-santo	Herb.	O	E	13
POLYPODIACEAE					
<i>Phymatosorus scolopendria</i> (Burm. Fil.) Pic. Serm.	Samambaia-jamaica	Herb.	O	E	12
PHYLLANTHACEAE					
<i>Breynia disticha</i> J. R. Forst. & G. Forst.	Mil-cores	Arb.	O	E	06
PLUMBAGINACEAE					
<i>Plumbago auriculata</i> Lam.	Bela-emília	Arb.	O	E	05
ROSACEAE					
<i>Rosa</i> spp.	Roseira	Arb.	O	E	11
<i>Rosa</i> spp.	Roseira	Arb.	O	E	13

Continua...

...Continuação

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Hábito	Uso	Origem	N. I
<i>Rosa</i> spp.	Roseira	Arb.	O	E	10
<i>Rosa</i> spp.	Mini-rosa	Arb.	O	E	10
RUBIACEAE					
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Alfinete-de-soldado	Arb.	O	E	40
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Arb.	O	E	01
RUTACEAE					
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F.	Limoeiro	Árv.	A	E	07
<i>Citrus reticulata</i> Blanco.	Tangerina	Árv.	A	E	03
<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck.	Laranjeira	Árv.	A	E	02
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack.	Murta	Arb.	M	E	07
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Herb.	M	E	10
SAPOTACEAE					
<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen.	Sapoti	Árv.	A	E	01
SOLANACEAE					
<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	Tomateiro	Herb.	A	E	04
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Arb.	M	N	19
STRELITZIACEAE					
<i>Ravenala madagascariensis</i> Sonn.	Árvore-do-viajante	Arb.	O	E	12
TALINACEAE					
<i>Talinum fruticosum</i> (L.) Juss.	Beldroega-graúda	Herb.	O	N	28
URTICACEAE					
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	Brilhantina	Herb.	O	E	17
<i>Pilea nummulariifolia</i> (Sw.) Wedd.	Dinheiro-em-penca	Herb.	O	E	09
<i>Soleirolia soleirolii</i> (Req.) Dandy.	Barba-de-moisés	Herb.	O	E	10
TURNERACEAE					
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	Herb.	O	N	25
VITACEAE					
<i>Leea rubra</i> Blume ex Spreng.	Leia-roxa	Arb.	O	E	07
<i>Leea guineensis</i> G. Don.	Leia-verde	Arb.	O	E	06
ZINGIBERACEAE					
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	Gengibre	Herb.	M	E	05

Fonte: Própria (2022).

As famílias botânicas que apresentaram maior riqueza de espécies foram Araceae, Lamiaceae, ambas com 6,41%, seguidas de Apocynaceae, Asparagaceae, Crassulaceae e Euphorbiaceae, com a mesma frequência relativa de 5,13%. Juntas, englobando 47,19% das espécies registradas. As demais famílias contribuíram para a diversidade florística dos quintais com variância de uma a cinco espécies cada.

No entanto, Araceae sobressaiu-se com um número expressivo de indivíduos, 306 citações. Esse destaque é justificado por Aguiar e Veiga-Júnior (2021), ao afirmarem que as espécies dessa família são comumente utilizadas como decorações em ambientes domésticos, em virtude da beleza de suas folhagens, misticidade e adaptações a diferentes condições

ambientais. De modo concomitante, Cassas et al. (2016) acrescentam a necessidade do cuidado no cultivo dessas espécies, uma vez que possuem compostos tóxicos prejudiciais à saúde, ou seja, deve haver o conhecimento de quais plantas são tóxicas e os seus riscos, para que sejam evitados possíveis acidentes.

No que tange à quantidade de indivíduos por espécies, os mais abundantes foram *Dracaena trifasciata*, *Nephrolepis exaltata*, *Caladium bicolor*, *Dieffenbachia seguine*, *Zamioculcas zamiifolia*, *Asystasia gangetica*, *Catharanthus roseus*, *Ixora chinensis*, *Euphorbia milii* e *Portulaca umbraticola* (figura 02), representando 23,44% dos espaços analisados.

Figura 02- Espécies mais abundantes encontradas em 60 quintais do Bairro Santo Antônio, na cidade de Salgueiro-PE. A- *Dracaena trifasciata* (Prain) Mabb (Espada-de-são-jorge); B- *Nephrolepis exaltata* (L.) Schott (Samambaia); C- *Caladium bicolor* (Aiton) Vent (Tinhorão); D- *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott (Comigo-ninguém-pode); E- *Zamioculcas zamiifolia* (Lodd.) Engl (Zamioculca); F- *Asystasia gangetica* (L.) T. Anderson (Coromandel); G- *Catharanthus roseus* (L.) G. Don (Boa-noite); H- *Ixora chinensis* Lam (Alfinete-de-soldado); I- *Euphorbia milii* Des Moul (Coroa-de-cristo); J- *Portulaca umbraticola* Kunth (Beldroega-de-jardim).



Fonte: Própria (2022).

Contudo, a espécie *D. seguine* (Comigo-ninguém-pode) destacou-se com 73 indivíduos. Siviero et al. (2014) explicam que a proeminência da espécie citada, também chamada de ‘planta de força’ ou ‘planta de poder’, dar-se, principalmente, pelo seu uso em rituais místico-religiosos ou para benzimentos, além de serem cultivadas, muitas vezes, com a finalidade de proteção contra males populares, tais como más intenções, ‘olho gordo’ e ‘inveja’.

Referente aos hábitos de crescimento das espécies identificadas, 54,49% são herbáceas, 32,69% arbustivas e as demais arbóreas. A predominância do hábito herbáceo, segundo Ferreira, Rodrigues e Costa (2016) e Pereira et al. (2021), está provavelmente relacionada a

maior facilidade na coleta e manejo, pois são de fácil cultivo, não requerendo muitos cuidados e estando disponíveis para consumo imediato, fatores contribuintes para a obtenção desses recursos vegetais pelos moradores.

Sugere-se, ainda, que a baixa utilização de árvores nos quintais ocorre pelo fato de serem espaços reduzidos, visto que a maioria dos espécimes se encontram em vasos, limitando a inserção de indivíduos de médio e grande porte, conforme também mencionado no estudo de Gonçalves et al. (2017).

Quanto ao uso, 73,72% das espécies disponíveis nos quintais estudados são para fins ornamentais, 14,10% medicinais e 12,18% alimentícios. Esses dados corroboram com Barreto e Freitas (2017) quando ressaltam que as ornamentais, apesar de não terem um uso específico como o das plantas alimentícias ou medicinais, são cultivadas pelo papel estético que possuem, ficando mais próximas às residências em relação a todas as etnocategorias, isso ocorre porque elas necessitam de maiores cuidados e servem principalmente para embelezar o quintal, seja com suas flores, folhas ou a planta como um todo.

Acerca da origem das espécies, as exóticas prevaleceram em detrimento das nativas, com frequência relativa de 87,18%, assemelhando-se aos resultados obtidos por Borghazan, Rossato e Citadini-Zanette (2021) e Silva, Coelho e Camili (2021), que constataram uma alta percentagem de espécies exóticas em suas pesquisas. Em consonância com Gervazio et al. (2022), a maior ocorrência pode ser explicada pela ausência de esclarecimento da população quanto ao uso e importância de espécies nativas, pela falta de acesso às mudas dessas espécies e por questões culturais, em razão dos quintais produtivos serem reflexos da cultura de cada mantenedor.

Levantamento Fitossociológico

No tocante aos índices de biodiversidade analisados, o índice de Shannon-Wiener (H') obtido foi de 4,71 nats/indivíduo, demonstrando uma alta diversidade de espécies e equiparando-se aos resultados de Pereira et al. (2016), os quais também encontraram um valor acima de 4 em seus levantamentos fitossociológicos. Desse modo, os dados expostos podem ser atribuídos ao elevado número de diferentes espécies encontradas nos quintais, pertencentes a famílias diversas (TROTTA, 2012).

Gliessman (2002) enfatiza que ecossistemas naturais relativamente diversificados apresentam Índice de Shannon entre 3 e 4, portanto, o índice encontrado para a área amostrada se assemelha aos ecossistemas mencionados pelo autor. Outrossim, é afirmado por Vieira, Rosa e Santos (2012) que a diversidade proeminente pode estar relacionada à conservação dos

quintais, fatores socioeconômicos e significativo conhecimento etnobotânico dos moradores.

A uniformidade de distribuição dos indivíduos, expressa pelo Índice de Equabilidade de Shannon-Wiener (H'), foi de 0,93. Quanto mais o valor do índice se aproxima de 1, maior é a diversidade alcançável das espécies, desta forma, os resultados indicam baixa dominância ecológica e uma heterogeneidade de indivíduos, isto é, as espécies estão distribuídas uniformemente nos quintais (PEREIRA et al. 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, infere-se que, embora possua compostos tóxicos, a família Araceae foi a de maior ocorrência, tendo a espécie *D. seguine* como a mais frequente nos quintais. Além disso, houve a predominância de espécies exóticas e herbáceas, com uso ornamental, possivelmente, em decorrência dos moradores desconhecerem a importância do cultivo de plantas nativas e pelo reduzido tamanho dos quintais, contribuindo para a inserção de espécies de pequeno porte.

Ao mesmo tempo, constatou-se que os quintais produtivos analisados possuem uma alta diversidade florística, com baixa dominância ecológica, ou seja, as espécies estão distribuídas uniformemente entre o número de indivíduos. À vista disso, é possível constatar que os quintais são espaços primordiais para a manutenção dos aspectos culturais da população local e um meio de conservação da agrobiodiversidade necessitando apenas de incremento da vegetação local.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. T. C.; VEIGA-JÚNIOR, V. F. O jardim venenoso: a química por trás das intoxicações domésticas por plantas ornamentais. **Revista Química Nova**, São Paulo, v. 44, n. 8, p. 1093-1100, 2021.
- BARRETO, I. F.; FREITAS, A. D. D. Etnobotânica em quintais agrofloretais na comunidade Barreiras em Almeirim, Pará. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho-RO, v. 9, n. 1, p. 45-62, 2017.
- BATISTA, D.; BARBOSA, R.I. Agrobiodiversidade urbana: composição florística, riqueza e diversidade de plantas nos quintais de Boa Vista, Roraima. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 9, n. 2, p.130-150, 2014.
- BORGHEZAN, J. M.; ROSSATO, A. E.; CITADINI-ZANETTE, V. Plantas Medicinais nos Quintais Urbanos do Município de Orleans, Santa Catarina, Sul do Brasil. **Revista Ensaios e Ciências**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 224-231, 2021.
- CASSAS, F.; SILVA, D. S.; BARROS, C.; REIS, N. F. C.; RODRIGUES, E. Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção à saúde no jardim

botânico de Diadema, São Paulo, Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 37-46, 2016.

COELHO, M. F. B.; LEAL, C. C. P.; OLIVEIRA, F. N. de.; NOGUEIRA, N. W.; FREITAS, R. M. O. de. Levantamento etnobotânico das espécies vegetais em quintais de bairro na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal-PB, v. 11, n. 4, p. 154-162, 2016.

DUARTE, G. S. D.; PASA, M. C. Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil. **Revista Interações**, Campo Grande-MS, v. 17, n. 2, p. 247-256, 2016.

FERREIRA, O. M. F. O uso dos quintais produtivos pela agricultura familiar na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE. 2018. 65 p. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2018.

FERREIRA, L. B.; RODRIGUES, M. O.; COSTA, J. M. Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro de Algodual em Abaetetuba/PA. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 220-372, 2016.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; PEREIRA, Y. B.; FREITAS-NETO, E. C.; AZEVEDO, R. A. B. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 845-856, 2015.

GERVAZIO, W.; YAMASHITA, O. M.; ROMOREDO, D.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; FELITO, R. A. Quintais agrofloretais urbanos no sul da Amazônia: os guardiões da agrobiodiversidade?. **Revista Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 163-186, 2022.

GONÇALVES, A. L.; CRUZ, V. M. S. da.; REIS, A. R. S.; CAMPOS, J. R. P. Ocorrência de espécies nativas e exóticas nos quintais agrofloretais urbanos de Breu Branco-PA. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 14, n. 25, p. 994-1011, 2017.

GONÇALVES, K. G.; PASA, M. C. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. **Revista Interações**, v. 16, n. 2, p. 245-256, 2015.

GOMES, K. B. P.; MARTINS, R. C. C.; DIAS, C. A.; MATOS, J. M. M. Quintais agrofloretais: características agrossociais sob a ótica da agricultura familiar. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aracaju-SE, v. 9, n. 4, p. 112-124, 2018.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora Universidade, 2002. 653 p.

IBGE. **Cidades e Estados do Brasil**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/salgueiro/panorama>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

KRENCHINSKI, F. H.; ALBRECHT, L. P.; CESCO, V. J. S.; RODRIGUES, D. M.; CORDEIRO, J. Levantamento florístico e fitossociológico de plantas daninhas: uma revisão

dos métodos encontrados. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Maringá-PR, v. 8, n. 1, p. 217-228, 2015.

LIMA, C. T. de.; RAMOS, A. B. B. Etnobotânica entre comunidades urbanas no município de Salgueiro-PE. In: II Congresso Internacional das Ciências Agrárias. 2. 2017. Rio Grande do Norte. **Anais...** Rio Grande do Norte: IIDV, 2017.

MAIA, S. G. C.; BOMBARDA-SOBRINHO, S. Análise etnobotânica da estrutura de quintais na fronteira Brasil/Paraguai. **Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, Botucatu-SP, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2019.

MOURA, R. R. O.; MOURA, N. O.; MARTINS, W. B. R.; OLIVEIRA, C. D. S. Quintais agroflorestais: estrutura, composição e organização socioproductiva. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 16, n. 1, p. 61-72, 2021.

NASCIMENTO, A. K. M. do.; CRISTOVÃO, E. E. M.; RAYOL, P. estrutura e composição florística de quintais agroflorestais de uma comunidade rural (Moju, Pará). **Revista Conexão na Amazônia**, Rio Branco-AC, v. 3, n. 2, p. 28-39, 2021.

OLIVEIRA, G. G. C. Levantamento etnobotânico de plantas alimentícias não convencionais em feiras e mercados de Natal/RN. 2019. 26 p. **Monografia** (Graduação em Ecologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

PEREIRA, A. G.; ALCANTARA, L. C. S.; OLIVEIRA, R. E. de.; SAIS, A. C. Plantas com potencial medicinal em quintais agroflorestais: diversidade entre comunidades rurais do Portal da Amazônia - Mato Grosso, Brasil. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Itabira, v. 10, n. 6, p. 1-17, 2021.

PEREIRA, L. M.; VIEIRA, F. J.; ALENCAR, N. L.; CARVALHO, F. P. A. de.; BARROS, R. F. M. de. Diversidade florística em quintais do Nordeste brasileiro: um estudo etnobotânico em comunidades rurais em Monsenhor Gil/PI. **Revista Espacios**, [S. l.], v. 37, n. 20, p. 11, 2016.

PEREIRA, S. C. B.; JARDIM, I. N.; FREITAS, A. D. D. de.; PARAENSE, V. C. Levantamento Etnobotânico de Quintais Agroflorestais em Agrovila no Município de Altamira, Pará. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal-PB, v. 13, n. 2, p. 200-207, 2018.

RANIERI, G. R.; ZANIRATO, S. H. Conhecimento etnobotânico como patrimônio: os quintais urbanos nas pequenas cidades do Vale Histórico Paulista. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba-PR, v. 49, p. 183-199, 2018.

RAYOL, B. P.; MIRANDA, I. S. Quintais agroflorestais na Amazônia Central: caracterização, importância social e agrobiodiversidade. **Revista Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 29, n. 4, p. 1614-1629, 2019.

REFLORA. **Herbário Virtual**. Disponível em:
<<https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>>. Acesso em 18 set. 2022.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2014.

RODRIGUES, E. S.; BRITO, N. M. de.; OLIVEIRA, V. J. S. de. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Revista Biodiversidade Brasileira**, Brasília-DF, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2021.

SANTOS, I. G.; NUNES, E. A.; SOUZA, P. B. de.; PREVIERO, C. A. Diversidade florística do estrato arbustivo-arbóreo em quintais agroflorestais do reassentamento Mariana, TO. **Revista Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, v. 37, n. 32, p. 513-524, 2017.

SANTOS, L. S. N.; SALLES, M. G. F.; PINTO, C. M.; PINTO, O. R. O.; RODRIGUES, I. C. S. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, Ce. **Revista Agrarian Academy**, Goiânia, v. 5, n. 9, p. 409-421, 2018.

SILVA, A. N. da.; COELHO, M. F. B.; CAMILI, E. C. Diversidade e uso de plantas em quintais do bairro nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Nativa**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 327-336, 2021.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C. de.; ROMAN, A. L. C.; MENDONÇA, A. M. S. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. **Revista Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 9, n. 3, p. 797-813, 2014.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**. 4 ed. São Paulo: Plantarum, 2019. 768 p.

TROTTA, J.; MESSIAS, P. A.; PIRES, A. H. C.; HAYASHIDA, C. T.; CAMARGO, C. de.; FUTTEMA, C. Análise do conhecimento e uso popular de plantas de quintais urbanos no estado de São Paulo, Brasil. *Revista de Estudos Ambientais*, Blumenau, v. 14, n. 3, p. 17-34, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Acervo HUNI**. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/acervo>. Acesso em: 18 out. 2022.

VASCONCELOS, F. D. M. Avaliação dos quintais produtivos inseridos em propriedades rurais do município de Doutor Severiano (RN), sob perspectiva dos beneficiários. Fortaleza-CE, 2016. 133 p. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Ceará, 2016.

VIEIRA, T. A.; ROSA, L. S.; SANTOS, M. M. L. S. Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará. **Revista de Ciências Agrárias**, [S.l.], v. 55, n. 3, p. 159-166, 2012.

Submetido em: 30/04/2024

Aceito em: 30/07/2024

Publicado em: 31/07/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*